

mérito científico, não só de Espanha mas também de outros países, contribuiu certamente para promover o diálogo interdisciplinar no meio universitário em que o Instituto está inserido. E a publicação, neste livro, dos trabalhos aí proferidos oferece a todo aquele que se interessar por estes assuntos a possibilidade de beneficiar de informação privilegiada e actualizada sobre os mesmos.

Felicitemos o Instituto Teológico Compostelano pelos êxitos alcançados e por esta publicação, cuja leitura nos parece muito proveitosa e, por isso mesmo, recomendável.

OLIVEIRA FERNANDES

SAGRADA ESCRITURA

COUTO, António José da Rocha, **Pentateuco. Caminho da vida agraciada**, col. «Estudos Teológicos», Universidade Católica Editora, Lisboa, 2003, 304 p., 235 x 155.

A Coleção Estudos Teológicos da Universidade Católica Portuguesa vem preencher uma lacuna significativa da vida cultural e eclesial portuguesa. Publicada aos poucos, aí está mais um volume que em muito contribui para o seu enriquecimento, bem como para uma maior divulgação e aprofundamento da temática bíblica em Portugal e na língua portuguesa. Infelizmente, não abundam, ou melhor, escasseiam entre nós obras de fôlego que sirvam de referência e suporte a tão significativa área do saber teológico, a Sagrada Escritura. O seu autor, o P. António José da Rocha Couto, de todos conhecido, é um dos mais notáveis biblistas portugueses que em muito tem contribuído para uma melhor compreensão e maior di-

vulgação dos textos bíblicos entre nós.

Naquela que pretende ser, segundo o seu autor, uma visita ao Pentateuco «desde 'casa', desde a Terra Prometida, quase sempre experimentada como conquista e possuída» (p. 275), o autor apresenta-nos uma obra estruturada em três partes e dez capítulos, de extensão e valor variáveis, a saber:

Parte I: GÊNESE DO PENTATEUCO E DA HISTORIOGRAFIA DEUTERONOMISTA

Capítulo I. *Objecto. O quê?* (abordagem sincrónica).

Capítulo II. *O texto na história* (abordagem diacrónica ou histórico-crítica).

Parte II: A ESPECIFICIDADE DE ISRAEL NO MUNDO DO PRÓXIMO ORIENTE ANTIGO.

Capítulo III. *Do Egipto da XII à XX dinastia.*

Capítulo IV. *Egipto e Israel: opressão e libertação: tradições múltiplas.*

Capítulo V. *A aliança bíblica.*

Capítulo VI. *Êxodo-Cades-Sinai.*

Capítulo VII. *Individualização e identificação das tribos na TP.*

Capítulo VIII. *Narrativas patriarcais.*

Parte III: SER ENCONTRADO – CRIADO – REDIMIDO POR DEUS

Capítulo IX. *Relatos da criação.*

Capítulo X. *Da cobiça à aliança.*

Lida e relida a obra, uma dúvida permanece: quem são os seus destinatários e quais os seus objectivos? A dúvida persiste porque em lado algum se indicam de forma clara e explícita. Partes há em que a preocupação latente é manifestamente pedagógica, ao passo que noutras não (e. g., o ponto 5 do Capítulo II).

Das temáticas escolhidas e da sua apresentação, uma coisa posso concluir: não

estamos perante um manual para a cadeira de Pentateuco leccionada nas Faculdades de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, ao contrário de F. GARCÍA LÓPEZ, *El Pentateuco. Introducción a la lectura de los cinco primeros libros de la Biblia*, ed. Verbo Divino, Estella (Navarra) 2003. Concluimos também que a extensão e, por vezes, a linguagem utilizada a impedem de ser acessível a toda a gente.

Apesar de o plano do livro ser discutível e a tábuas das matérias manifestamente incompleta para o que se pretende no âmbito da cadeira de Pentateuco leccionada na Faculdade de Teologia da UCP, a apreciação global é francamente positiva. Contudo, porque se trata de uma leitura e apreciação crítica, não posso deixar de registar algumas anotações e sugestões que a seguir apresento, em quatro *items* fundamentais: colecção; plano geral da obra; grafismo e linguagem; conteúdos.

No que concerne à *colecção* em que esta obra se insere, repito o que a este respeito já evoquei na apreciação crítica do volume 16 da mesma colecção (J. CARREIRA DAS NEVES, *Evangelhos Sinópticos*): teria sido melhor que se tivesse reservado um dos seus números para a abordagem das questões introdutórias (história, geografia, texto, etc.). De facto, estes são assuntos a serem tratados numa introdução à Bíblia (ou somente ao Antigo Testamento), como, de resto, acontece noutras grandes colecções bíblicas (e.g., AA.VV., *La Biblia en su entorno*, da colecção «Introducción al Estudio de la Biblia», ed. Verbo Divino, Estella [Navarra], 1996).

Seria esse, aliás, o lugar de alguns dos assuntos abordados ao longo da obra em questão (o exemplo que mais salta à vista é o capítulo III [Parte II], *O Egito da XII à XX dinastia* [pp. 101-114]). Não coloco em questão a boa intenção do autor e a utilidade deste acervo de conhecimentos, mas antes a inserção de temáticas laterais numa

obra que se pretendia centrada – penso eu – de forma mais abrangente no Pentateuco.

Além disso, e sempre no meu entender, o capítulo II (O texto na história [pp. 39-95]) deveria dividir-se em duas partes: 1. *A história do Texto*; 2. *A história da interpretação do texto* que, como sabemos, são substancialmente distintas, a ponto de se exigir que sejam nitidamente separadas.

Do ponto de vista do *grafismo* e da *linguagem utilizada*, a obra apresenta-se bem: a disposição gráfica é arejada; a linguagem é clara e correcta, sem gralhas tipográficas, à excepção da p. 127, onde a nota de rodapé indicada no texto é 96, quando efectivamente se trata de 86.

No que concerne aos *conteúdos*, a apreciação é muito positiva, constatando-se que o autor fundamenta muito bem as suas afirmação quer no corpo do texto quer em nota de rodapé. Neste âmbito, o que parece à primeira vista destoar é, sobretudo nas introduções e conclusões dos capítulos, a frequente repetição de ideias e textos (ver, entre outros, pp. 7 e 40; p. 47, onde, na nota 115, se diz o que havia sido dito no texto; p. 152 que repete o que já havia sido dito na p. 35; o mesmo acontecendo entre as pp. 207 e 276). O autor, contudo, justifica-a quando diz: «Alguns temas far-se-ão ouvir em todas as partes deste trabalho. Trata-se de repetições propositadas de notas-chave, que sinalizam o percurso e sintonizam as suas diferentes notas, à maneira de uma peça musical» (p. 9). Positiva ou não, a repetição não é, contudo, inadvertida!

Fica-se ainda com a impressão de que o desenvolvimento e a sistematização das temáticas, por vezes, poderia ser um pouco melhor, nos conteúdos e na sua articulação e/ou redacção.

O 1º capítulo é precioso, esclarecedor e está muito bem articulado. É um ótimo

contributo para resolver a clássica questão – se ainda não está resolvida! – do Pentateuco, Tetrateuco, Hexateuco ou Eneateuco. São muitos os indicadores literários e teológicos aqui expostos que dão à hipótese Pentateuco uma credibilidade muito superior à de qualquer outra.

Considero inteligente e sensata a intuição de que não é apenas uma das hipóteses (documentos, complementos e fragmentos) que explica a gênese de uma obra tão complexa e plurifacetada como é o Pentateuco (ver pp. 99 e 100). Ele será, antes de mais e acima de tudo, o fruto de todas elas, sem rigidismos ou fixismos! A este nível, concordo com o «paradigma de Münster» (*Münsteranner Pentateuchmodell*), pelo autor apresentado nas pp. 52-54. Para já, parece ser esta «nova teoria documentária» a melhor explicação para a gênese e a formação do Pentateuco. Concorde ainda com os nomes diferentes atribuídos a cada uma das fontes do Pentateuco e com uma maior flexibilidade na sua localização temporal (cfr. pp. 57-95 e p. 257), o que não acontecia na «hipótese documentária clássica».

É ainda justa a intuição de que os acontecimentos do Sinai teriam ocorrido a nordeste da península sinaítica (Cades e o deserto circundante), conforme se expõe e fundamenta no Capítulo VI.

Em suma, os reparos feitos não obnubilam, de forma alguma, o valor da obra em recensão. Carregada de méritos, o que faz dela uma referência, pode, em próximas edições, ser aperfeiçoada a bem de todos.

JOÃO ALBERTO SOUSA CORREIA

RELIGIÃO

VÁZQUEZ BORAU, José Luis, **El hecho religioso (Símbolos, Mitos y Ritos de las Religiones)**, col. «Religiones ¿Qué son?» 4, San Pablo, Madrid, 2003, 150 p., 230 x 170, ISBN 84-285-2564-1.

O autor deste livro, investigador e docente do fenómeno religioso, oferece aos leitores, sejam eles estudiosos do fenómeno religioso ou simples curiosos, uma excelente exposição sobre os principais símbolos das mais conhecidas religiões de todo o mundo, bem como das suas organizações em narrativas simbólicas, que são os mitos, ou em acções simbólicas, que são os ritos. Divide-o em cinco partes, precedidas de uma introdução.

Na Primeira Parte, de carácter ainda introdutório, aborda «o símbolo e suas principais características». É uma espécie de antropologia do simbólico, na medida em que versa a radicação da tendência simbolizante na natureza do homem enquanto animal simbólico. O Prof. Vázquez Borau procura aí mostrar como «o símbolo é um educador do invisível. Representa a face oculta das coisas do mundo e da pessoa, obrigando a uma aprendizagem do Além.» Por isso ele está em todas as religiões e mostra, por si mesmo, que o ser humano é, em seu aparente fechamento material, um ser naturalmente aberto ao religioso. As partes seguintes apresentam a descrição e interpretação dos símbolos nas diferentes religiões: nas religiões pré-literárias (Segunda Parte), nas religiões literárias (Terceira Parte): Mesopotâmia, Egipto, religião greco-romana, simbolismo celta, ibérico, germano e eslavo, dos índios norte-americanos, maya, azteca e inca; nas religiões asiáticas (Quarta Parte): zoroástrica, hindú e budista, confucionista, taoísta e xintoísta; finalmente, nas religiões